

# O Comportamento Humano em Busca de um Sentido

**Vinicius Oliveira Seabra Guimarães  
(Organizador)**

# **O Comportamento Humano em Busca de um Sentido**

**Vinicius Oliveira Seabra Guimarães  
(Organizador)**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Karine de Lima  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C737	O comportamento humano em busca de um sentido [recurso eletrônico] / Organizador Vinicius Oliveira Seabra Guimarães. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-861-8 DOI 10.22533/at.ed.618192312  1. Comportamento humano. 2. Filosofia. 3. Sociologia. I. Guimarães, Vinicius Oliveira Seabra.  CDD 170
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “O Comportamento Humano em Busca de um Sentido” é especialmente diversa e complexa, assim como o ser humano o é. Então, os textos apresentam inúmeras facetas da condição e da situação humana, desvelando as vulnerabilidades, as inquietações, as tormentas e os dramas que se estabelecem na formação da identidade humana. A partir desses distintivos, os autores e autoras apontam para caminhos diversos acerca da compreensão dos sentidos da vida e sinalizam para a importância das teias de relações sociais que, impreterivelmente, tornam o ser humano um sujeito coletivo.

Os textos versam acerca do adoecimento humano, dos transtornos sociais, da crise existencial, da construção da moralidade, da formação humana, da condição psíquica e da transformação social. Nesse sentido, os capítulos trafegam pelos campos da Sociologia, da Filosofia e da Psicologia, focando em geral nas Ciências da Saúde como plataforma de análise. O entendimento geral é que o ser humano permanece inconcluso, interminável e indecifrável. Contudo, apesar de tamanha complexidade inerente ao ser humano, é possível tatear algumas perspectivas e aferir algumas conclusões, ainda que provisórias, acerca dos sentidos atribuídos ao comportamento humano, e foi exatamente isso que os autores e autoras se propuseram fazer nessa obra.

Os capítulos remetem as realidades de várias regiões do Brasil, perpassando os Estados de São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Sergipe, Bahia, e Rio Grande do Sul; também apresenta uma colaboração internacional de Buenos Aires, Argentina. As pesquisas foram desenvolvidas por professores e estudantes vinculados com a Faculdade de Tecnologia e Ciências – unidade Jequié/BA, Fundação Oswaldo Cruz, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Universidade Estácio de Sá, Universidade Estadual Paulista, Universidade Federal do Rio Grande, Universidade Tiradentes e com a Universidade John F. Kennedy (Argentina). Nesse viés, compreende-se que essa diversidade acadêmica contribui para um olhar múltiplo, transdisciplinar e empático ao comportamento humano no cenário atual.

O percurso proposto inicia com uma discussão filosófica acerca da moral em Immanuel Kant. Depois se discute a questão da musicalidade como processo terapêutico. Posteriormente, entra-se no campo da inclusão social de crianças e adolescentes com doenças crônicas. Em seguida repousa-se o olhar sobre a formação infantil no espaço social imagético dos desenhos animados. Logo depois, parte-se para uma aproximação teórica entre Zygmunt Bauman e a crise existencial de estudantes universitários. No mesmo trajeto, em seguida, se analisa o consumo de drogas e o comportamento sexual de jovens na modernidade. Posteriormente, repousa-se a análise na convivência hospitalar como cenário de ressignificação e humanismo das práticas hospitalares dando ênfase a cultura de orientação ao erro e ao aperfeiçoamento da

comunicação. E, por fim, faz-se um relato acerca das possibilidades de transformação social e da integração acadêmica desenvolvida por uma universidade comunitária. Então, por ser diverso, complexo e instigante, convidamos a todos para ler e reler essa obra que apresenta perspectivas acerca do comportamento humano e suas insistentes buscas por sentidos.

Vinicius Oliveira Seabra Guimarães

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A BOA VONTADE E O BOM MORAL NA INVESTIGAÇÃO ACERCA DA MORALIDADE DE IMMANUEL KANT	
Renata Cristina Lopes Andrade Alonso Bezerra de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6181923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
MÚSICA NOS PROCESSOS TERAPÊUTICOS E/ OU REABILITACIONAIS: ANÁLISE DE SEUS PRINCÍPIOS, PRÁTICAS E BENEFÍCIOS	
Bárbara de Souza Bim Maria Clara Sales de Medeiros Souza Suellen Justina de Freitas Nadir da Glória Hagiara-Cervellini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6181923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
A INCLUSÃO SOCIAL E FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NO BRASIL	
Davi Augusto dos Santos Soares Tayanne de Araujo Lobão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6181923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
O OLHAR INFANTIL SOBRE RELAÇÕES E PAPÉIS DE GÊNERO A PARTIR DO DESENHO ANIMADO	
Viviane Ferracini Papis Plínio de Almeida Maciel Jr	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6181923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
CRISE EXISTENCIAL E O SENTIDO DA VIDA NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE NÍVEL SUPERIOR	
Beatriz Nascimento Andrade Moura Juliane dos Santos Almeida Luane Seixas Pereira Cunha Larissa de Oliveira Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6181923125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
EFEITO BACO: UM OLHAR SOBRE A BUSCA PELO PRAZER ATRAVÉS DO CONSUMO DE DROGAS E COMPORTAMENTO SEXUAL DE JOVENS EM RAVES	
Liliane Botelho Antunes Menezes Norma Cristina Cardoso Brandão Julio Cesar Rodrigues Alberto Rodriguez Blanco Maria Cristina Rodrigues Guilam	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6181923126</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>69</b>
CULTURA DE ORIENTAÇÃO AO ERRO: EXPLORANDO PERCEPÇÕES NA ATENÇÃO BÁSICA DA SAÚDE	
Norma Cristina Cardoso Brandão Liliane Botelho Antunes Menezes Mirna Miguel Passos Roberto Senini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6181923127</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>79</b>
DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL QUE FACILITE A CONVIVÊNCIA E A COMUNICAÇÃO EM ENFERMARIA PEDIÁTRICA	
Ana Laura Schliemann Ludmylla Cursi Razza Michele Amorim da Silva Paula Prado Lima Tâmisa Pires Catão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6181923128</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>90</b>
PROJETO RONDON: OPERAÇÃO ENCANTOS DO VALE NO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ E VALE EUROPEU-SC, NA PERSPECTIVA DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA	
Rafael Amaral Oliveira Fernanda Guglielmi Faustini Sônego Giovana Vito Mondardo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6181923129</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>93</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>94</b>



## EFEITO BACO: UM OLHAR SOBRE A BUSCA PELO PRAZER ATRAVÉS DO CONSUMO DE DROGAS E COMPORTAMENTO SEXUAL DE JOVENS EM RAVES

### **Liliane Botelho Antunes Menezes**

Fundação Oswaldo Cruz - Fundação Oswaldo Cruz - Centro de Relações Internacionais em Saúde  
Rio de Janeiro - RJ.

### **Norma Cristina Cardoso Brandão**

Fundação Oswaldo Cruz – Vice- Diretoria de Ensino do Instituto Oswaldo Cruz  
Rio de Janeiro - RJ.

### **Julio Cesar Rodrigues**

Universidade John F Kennedy  
Rio de Janeiro - RJ

### **Alberto Rodriguez Blanco**

Universidade John F Kennedy, Departamento de Psicologia Social  
Buenos Aires - Argentina

### **Maria Cristina Rodrigues Guilam**

Fundação Oswaldo Cruz, Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação  
Rio de Janeiro - RJ

**RESUMO:** O consumo de drogas pode ser motivado pela busca de uma experiência sensorial para o preenchimento de um possível vazio existencial, segundo a teoria existencialista de Sartre. Nesse contexto, este estudo teve por objetivos avaliar a frequência do consumo de drogas e comportamento sexual de risco e verificar a sua relação com a busca do prazer hedônico e do preenchimento

do vazio existencial definido na obra “O Ser e o Nada” de Sartre. Foi analisada uma amostra do público frequentador do festival de música rave denominado Tomorrowland, realizado em São Paulo, em 2015. Um questionário foi submetido a 305 frequentadores desse festival, virtualmente. Adicionalmente foram feitas entrevistas em profundidade com 10 frequentadores. O estado de euforia pelo consumo de drogas durante uma festa rave na ânsia de curar esta sensação de vazio foi denominado de Efeito Baco. Foi constatado que 98,5 % buscam o uso de bebida alcoólica, 78,6% já usaram drogas ilícitas durante festas rave. Adicionalmente 57,2% relataram relações sexuais durante ou logo após uma festa rave, sendo que 71,3% estavam sob o efeito de drogas. O uso de drogas e o comportamento sexual tiveram relação com o Efeito Baco, uma vez que promoveram o alcance do prazer máximo, gerando o estado letárgico e hedônico pretendido pelos seus consumidores nas raves. No entanto, não foi constatado que o vazio existencial foi motivador para o Efeito Baco.

**PALAVRAS-CHAVE:** festas - rave – vazio existencial – drogas – comportamento de risco

## BACCHUS EFFECT: A LOOK AT THE PURSUIT OF PLEASURE THROUGH DRUG CONSUMPTION AND SEXUAL BEHAVIOR OF YOUNG PEOPLE IN RAVES.

**ABSTRACT:** The consumption of drugs may be motivated by the pursuit for a sensory experience to fill a possible existential void, according to Sartre's existentialist theory. In this context, this study aimed to evaluate the frequency of drug use and risky sexual behavior and to verify if it is related with the pursuit of hedonic pleasure and the fulfillment of the existential void defined in Sartre's "Being and Nothingness". A sample of the public attending to the rave music festival called Tomorrowland, held in São Paulo, in 2015, was analyzed. A questionnaire was submitted to 305 goers to this festival, virtually. Additionally, in-depth interviews were conducted with 10 goers. The state of euphoria over drug consumption during a rave party in the desire to cure this feeling of emptiness was called Bacchus Effect. It was founded that 98.5% seek the use of alcohol, 78.6% have already used illicit drugs during rave parties. Additionally, 57,2% reported having sex during or shortly after a rave party, with 71,3% being over drug effect. Drug consumption and the sexual behavior were related to the Bacchus Effect, since they promoted the attainment of maximum pleasure, generating the lethargic and hedonic state intended by consumers in raves. However, it was not found that the existential void was motivating for the Bacchus Effect.

**KEYWORDS:** parties – rave - existential void – drugs – risky behavior

### 1 | INTRODUÇÃO

Existe uma preocupação constante com o aumento do consumo de drogas lícitas e ilícitas pelo seu impacto em saúde pública. O consumo de drogas ilícitas, estimado em 5% da população mundial, causou diretamente 190 mil mortes em 2015 e transtornos graves em 29,5 milhões. Por sua vez, o consumo excessivo de álcool, causa mais de 60 doenças, homicídios e acidentes de trânsito. O consumo excessivo do tabaco causa cerca de uma morte em cada dez consumidores (UNODC, 2017).

Dentre os problemas causados pelo consumo de drogas estão uma maior ocorrência de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana e da hepatite C comparada a população em geral (UNODC, 2017). Diversos estudos têm demonstrado que consumidores de drogas ilícitas e de álcool, não só têm mais relações sexuais do que os iguais não-consumidores, mas também têm mais parceiros sexuais, usam menos os preservativos e iniciam-se em práticas sexuais mais cedo (BELLIS E HUGHES, 2004; LOMBA et al., 2008; CAVAZOS-REGH et al. 2011).

No Brasil, a maconha é a droga ilícita com maior consumo, atingindo 7,7% da população adulta, seguida da cocaína, consumida por cerca de 3,1%. O consumo de crack e ou similares é de cerca de 0,9% da população (BASTOS, 2017). Com relação às drogas lícitas, considera-se bastante alarmante o consumo de álcool pois mais da metade dos brasileiros com idade entre 12 e 65 anos relatou consumo de bebida alcoólica alguma vez (BASTOS, 2017). Uma das drogas de maior aumento no consumo no Brasil dos últimos anos, sobretudo na população jovem frequentadora de festas

rave, é o ecstasy ou MDMA. Essa droga sintética é denominada cientificamente como metilenodioximetanfetamina e conhecida popularmente pelos usuários como “bala”. A média brasileira de número de dias de uso dessa droga no último ano é de 10, sendo superior à média mundial (UNODC, 2017). Na atualidade, é considerada uma das drogas mais perigosas, pois gera dependência, hipertermia, desidratação, exaustão, lesões no fígado e rins, ansiedade, delírio, agitação, acidentes cardiovasculares e acidentes rodoviários.

As raves são grandes festas de longa duração ao som de música eletrônica e grandes efeitos visuais. Seu público é geralmente formado por jovens buscando mais que diversão: indivíduos procurando escapar de seus dramas particulares, dilemas de vida. A origem do nome rave seria um anagrama do termo em inglês “Really Safe Heaven” (GUSHIKEN, 2001) que numa tradução livre seria ‘Paraíso Realmente Seguro’, um refúgio efêmero. Ao longo da história das raves, é impossível dissociar sua imagem do consumo de drogas, especialmente pelo seu caráter psicodélico. Existe uma correlação entre cultura da música eletrônica e o consumo de drogas, como se esta fosse uma obrigação ou parte de um rito de passagem para os jovens que começam a frequentar a noite. Em pesquisa realizada no Reino Unido foi identificado que o uso de ecstasy, maconha e cocaína têm uma participação de 96%, 91% e 75% respectivamente entre estes jovens (BELLIS, HUGHES E LOWEY, 2002; CALAFAT et al, 2001; WINSTOCK et al, 2001).

As festas rave são um fenômeno cultural de grande magnitude, envolvendo sobretudo o público jovem e envolve a profusão de diferentes drogas ilícitas através do tráfico, mas a combinação com as drogas lícitas como álcool e tabaco e a possibilidade de sexo sem proteção. A hipótese para esse estudo foi que as motivações do público das raves pode ser encontrada na inter-relação dos conceitos trazidos na obra “Ser e Nada” de Jean Paul Sartre.

O ser humano sartreano, quando consciente de sua liberdade, ele é Ser. No oposto, ele é Nada, ou seja, ele não reconhece sua existência como o ser que deveria ser. Para viver sua vida o ser humano faz uso de sua liberdade, o que garante sua subjetividade que é fundamental para que ele seja o Ser que pretende ser e assim, ter sua autenticidade que seria o confronto da realidade de que é um ser livre para poder seguir o caminho que desejar para sua vida, e assim assumir suas responsabilidades concernentes a esta liberdade. O não reconhecimento e aceitação desta liberdade lhe traz a angústia. A negação do sujeito destes dois elementos, liberdade e angústia, Sartre chama de má-fé que seria a mentira que o sujeito apresenta para si mesmo sendo ele o enganado e o próprio enganador. Assim, a má-fé seria uma fuga de si mesmo.” (SASS, 2011, p. 51-52). Neste caso, todo homem “que se refugia na desculpa que inventa um determinismo, é um homem de má-fé” (BARANOWSKIE, 2012, p. 55).

Poderíamos definir como característico do vazio existencial sartreano, aquele sujeito que vive em angústia, vítima de sua má-fé, vivendo de forma inautêntica, ou seja, o vazio existencial seria uma forma de vida angustiante onde o homem não se

ocupa de buscar realizar-se enquanto sujeito, prevalecendo a falta da autenticidade, o que confere uma falta de sentido à vida. Neste caso, percebe-se que a má-fé é mais comum que a autenticidade devido ao volume de escolhas a que o sujeito se vê obrigado a fazer ao longo de sua vida. Nesse contexto, o momento, ou cenário da vida, encontramos mais dois conceitos sartreanos: situação (o cenário) e facticidade (caracterizador). A situação seria considerar o consumo das drogas recreativas neste locus por este jovem com este objetivo. Facticidade seria considerar esta situação como uma condição única para este jovem. Ao descobrir que este jovem procura uma festa rave com o objetivo de divertir-se sem necessariamente consumir qualquer tipo de substância, encontraríamos então a transcendência a esta facticidade.

Portanto, o objetivo deste estudo foi identificar, nas linhas da filosofia sartreana, as motivações dos jovens que frequentam festas rave para o alcance do prazer através do uso de substâncias psicotrópicas e possíveis práticas sexuais de risco como forma de escape de seu vazio existencial em dado momento representado pelas festas rave.

## 2 | MÉTODO

A população do estudo consistiu de uma amostra não probabilística de participantes de diversos eventos pelo Brasil, presentes em grupos de discussão em redes sociais como Facebook e WhatsApp, independente de sexo e idade. A coleta de dados da amostra foi realizada entre os meses de abril e maio de 2015. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz – CAAE.

Para realizar este estudo trabalhou-se com questionário com questões abertas e fechadas e entrevista com roteiro semi-estruturado.

A elaboração deste questionário compreendia questões sociodemográficas e uma outra parte foi baseada no Questionário de Perfis de Valores (QPV) de autoria de Schwartz que mapeia conformidade, tradição, segurança, estimulação, universalismo/benevolência, poder/realização e autodeterminação/hedonismo<sup>16</sup>. Esta parte do questionário foi constituída de 48 (quarenta e oito) questões fechadas tendo sido submetido anteriormente à uma amostra de 10 (dez) sujeitos para validação.

O questionário foi aplicado por meio digital através da plataforma Survey Monkey e teve um total de 305 (trezentas e cinco) respondentes. Esta etapa da pesquisa foi realizada de 01/04 a 31/05/15 em função da realização do festival Tomorrowland em sua primeira edição no Brasil.

As entrevistas foram realizadas com 10 (dez) pessoas de forma voluntária, onde os entrevistados foram recrutados entre os respondentes do questionário. O roteiro continha nove questões e foram realizadas em locais escolhidos pelos participantes de acordo com melhor facilidade de acesso e conforto. Foram abordadas questões subjetivas sobre a opinião, valores e comportamento dos pesquisados sobre o alcance do prazer máximo com o consumo de drogas nas raves diante da ideia de vazio

existencial sartreano.

### 3 | ANÁLISE DE DADOS - QUESTIONÁRIO

Os dados obtidos no questionário foram tratados, analisados e armazenados na plataforma Survey Monkey e os obtidos por meio de entrevistas foram transcritos e armazenados em arquivo Word.

Dentre as questões do questionário que abordam autoimagem, autoestima e valores frente à vida, no intuito de avaliar suas questões existenciais, foi considerado utilizar Escala Likert com a seguinte pontuação: 1 (um) corresponde a nada, 2 (dois) corresponde a pouco, 3 (três) corresponde a razoável, 4 (quatro) corresponde a muito e 5 (cinco), bastante. Assim sendo, foi possível alcançar uma pontuação máxima e uma mínima que representam o maior e o menor grau de valores frente a autoestima destes entrevistados. Dentro desta escala, foi considerada a média como referência para avaliação de quem se considera com alta ou baixa autoestima, sendo o número de corte, 2.517. Já para o questionário de valores frente à vida, o número de corte foi 2.170.

As análises das entrevistas foram realizadas com uso da técnica do discurso do sujeito coletivo (DSC), de acordo com Lefevre e Lefevre (2012). A DSC é uma técnica de pesquisa qualitativa que consiste na análise de depoimentos provenientes de questões abertas, cujos estratos de sentido semelhante são agrupados em discursos-síntese redigidos na primeira pessoa do singular, como se uma coletividade estivesse falando.

## 4 | RESULTADOS

### 4.1 QUESTIONÁRIO

Os resultados do perfil sociodemográfico da amostra estudada de frequentadores de festas rave encontram-se na tabela 1.

Dados	Itens	Percentual (n=305)
Idade (em anos)	16-20	33,9%
	21-25	45,7%
	26-30	12,1%
	31-35	6,8%
	36-40	1,4%
Sexo	Masculino	63,5%
	Feminino	36,5%

Estado civil	Casado	5,3%
	Divorciado	0,7%
	Relacionamento complicado	3,5%
	Namorando	28,7%
	Separado	2,5%
	Solteiro	59,2%
Sexualidade	Heterossexual	79,1%
	Homossexual	11,0%
	Bissexual	9,9%
Grau de escolaridade	Ensino fundamental	1,1%
	Ensino médio incompleto	7,1%
	Ensino médio completo	24,5%
	Ensino superior incompleto	41,8%
	Ensino superior completo	14,9%
	Pós-graduação	7,4%
	Mestrado	1,8%
Doutorado	1,4%	
Renda salarial	Desempregado	23,1%
	1 a 5 salários	59,8%
	6 a 10 salários	11,7%
	11 a 15 salários	3,6%
	Acima de 15 salários	1,8%

Tabela 1- Dados sociodemográficos de frequentadores de festa rave realizada em Itu, estado de São Paulo, 2015.

Com relação às práticas sexuais dos frequentadores de festas rave, a maioria tem relações sexuais com frequência (81,6%), e tendem a ser com parceiro fixo (58%), havendo a preocupação da maioria em precaver-se com o uso de preservativos (75,5%). As práticas sexuais por essa população durante ou logo após uma festa rave encontram-se descritas na tabela 2.

Práticas sexuais	Resposta	Percentual (n=305)
Já fez sexo durante ou logo após uma Festa Rave	Sim	57,2%
	Não	42,8%
Estava sob efeito de drogas	Sim	71,3%
	Não	28,7%
Sexo com alguém que conheceu na Festa Rave	Sim	44,2%
	Não	55,8%
Usou Preservativo	Sim	46,5%
	Não	53,5%
Já fez sexo com mais de um companheiro em uma Festa Rave	Sim	14,0%
	Não	86,0%
Sexo com mais de um parceiro	Sim	14,0%
	Não	86,0%
Usou Preservativo	Sim	45,8%
	Não	54,2%

Tabela 2- Práticas sexuais de frequentadores de festas rave

Quanto ao que buscam os frequentadores de festa rave, bons DJs (99,1%), música eletrônica de qualidade (98,7%), ficar drogado ou bêbado (98,7%), sexo livre (98,2%).

Um total de 98,5% consome pelo menos um tipo de bebida alcoólica e 77,2% bebem água.

O consumo de água é fundamental para regular a temperatura do corpo, uma vez que especialmente o ecstasy causa uma intensa descarga de serotonina e assim provocar hipertermia, onde a temperatura corporal pode se elevar acima dos 41 graus. Desta forma, o sangue pode coagular, o sujeito pode ter convulsões e parada cardíaca. Cabe mencionar que a serotonina é o hormônio responsável por nossas emoções e domínio sensorial. Ele que é responsável pela sensação de bem-estar e leveza tão adorados pelos frequentadores das festas rave.

Bebidas consumidas	Percentual (n=305)
Água	77,2%
Energéticos	35,7%
Vodca	33,6%
Cerveja	31,1%
Refrigerante	17,8%
Ice*	13,3%
Whisky	8,7%

Tabela 3- Frequências dos tipos de bebidas consumidas em festas rave

Sobre o consumo de drogas ilícitas, 78,6% dizem já ter consumido nas raves, mas destes, 52,1% dizem consumir somente nelas. Um número de 0,5% utilizou drogas injetáveis e em nenhum dos casos houve compartilhamento de seringas. Destes frequentadores consumidores de drogas ilícitas, 91,3% dizem não ser dependentes de nenhum tipo de droga. Sobre suas experiências com substâncias, 39,8% disseram que alcançaram transformações positivas em suas vidas e 30,6% dizem que não alcançaram nenhuma transformação. As frequências das sensações e sentimentos quanto ao uso de drogas (lícitas e ilícitas) nas festas rave encontram-se na tabela 4.

Sensações e sentimentos	Percentual (n=305)
Feliz	93%
Alegre	85%
Relaxado	77%
Extrovertido	76%
Desestressado	76%
Forte para aguentar a festa	75%
Esqueço os meus problemas	74%
Comunicativo	67%

Excitado	62%
Desinibido	56%
Corajoso	39%
Sedutor	34%
Melhor desempenho sexual	32%

Tabela 4 – Frequências de sensações e sentimentos dos frequentadores e festas rave quanto ao uso de drogas no evento.

Quanto aos valores de autoestima obtidos no questionário, 60% dos entrevistados apresentaram autoestima elevada contra 18% com autoestima baixa. Por sua vez, quanto aos valores frente a vida, 56% apresentaram uma atitude positiva e 24%, negativa. Segundo o entendimento de Schwartz, os valores têm a função de agir como um padrão de juízo, justificando ações. Os valores são adquiridos no processo de socialização, isto é, através da experiência do indivíduo. Dessa forma, os valores individuais se encontrariam organizados de acordo com objetivos ou as motivações, podendo ser devidamente mensurados, basicamente, através do instrumento de pesquisa.

O que se pode observar é que o modelo de estudo de valores humanos proposto por Schwartz traz uma visão sobre as necessidades em valores específicos, como metas conscientes, cada resposta que um indivíduo e a sociedade podem atribuir à três necessidades que considera universais: organismo, interação e grupo.

## 5 | ANÁLISE DE DADOS – ENTREVISTAS

Os entrevistados apresentaram um grande estado de ânimo quando questionados sobre o significado das raves para eles que chegaram a definir como um evento onde se confraternizam e onde pode-se sentir uma emoção única e também consideram como um universo diferente. Consideram as raves como um paraíso onde todo mundo é amigo, um lugar para relaxar, para curtir e se desconectar do seu interior. Alguns chegaram a denominar rave de vida.

Todos que usam drogas recreativas confessaram que usam com a finalidade de expandir o sentido de diversão das raves. Também confessaram que buscam alcançar maior resistência física para poder suportar as longas horas de duração de um evento deste tipo. Ficou bastante claro o objetivo do uso das drogas recreativas: “Bom, primeiro eu procuro a desinibição, segundo a sensação de bem-estar. E a droga te faz curtir, ficar 100% presente”. Observa-se que para atingirem seus objetivos, as drogas são uma opção de efeito mais intenso e com custo menor que as bebidas alcoólicas.

## 6 | DISCUSSÃO

Considera-se nesta pesquisa que a busca por sanar o vazio existencial seria justificada ao afirmar quando se diz que “a carência de autovalorização, autoestima e



de confiança em si mesmo são intensas, o homem vazio torna-se insípido, monótono, sem fantasia, sem imaginação, sem vida interior”.<sup>19</sup> Indica-se que para alcançar um alívio muitas vezes é necessário buscar transgressões, infrações às regras de conduta social normatizadas e que muitos indivíduos buscam este alívio, ainda que momentâneo<sup>20</sup>.

Das respostas quanto ao perfil sociodemográfico da amostra, percebe-se um destaque nas faixas etárias de 21 a 25 anos, com 46% e de 16 a 20 anos, com 34%, representando a grande maioria dos frequentadores de rave. Deste grupo, 64% é composto pelo público masculino.

Sobre as opções de lazer, sair para beber com os amigos representa 18,2% e balada, 17,7%. Percebe-se que as atividades de lazer em grupos reforçam o caráter social dos entrevistados.

Descobriu-se nesta pesquisa que com relação às práticas sexuais dos frequentadores de festas rave, a maioria tem relações sexuais com frequência (81,6%), e tende a ser com parceiro fixo (58%), havendo a preocupação da maioria em precaver-se com o uso de preservativos (75,5%). Quando perguntados sobre práticas sexuais durante ou logo após uma festa rave, grande parte afirmou que teve (57,2%), que estavam sob efeito de drogas (71,3%), com alguém que conheceram na rave (44,2%).

Estudos diversos (SHRIER et al, 1996; TAQUETTE et al, 2004; LOWRY et al, 1994) mostram que o uso concomitante de bebidas alcoólicas com drogas ilícitas está associado ao aumento do número de parceiros sexuais. Estes comportamentos são interligados. É fundamental destacar que estes comportamentos em questão podem estar associados ao caráter exploratório típico da juventude uma vez que faz parte de seu perfil a busca por novas experiências, novas sensações.

Quanto ao consumo de bebidas nas raves, a preferência é por água (77,2%). No entanto, há uma categoria de bebidas, as energéticas, cuja característica principal é a potencialização dos efeitos das demais, especificamente das alcoólicas, principalmente quando tomadas misturadas (35,7%). Os pesquisados dizem consumir, em sua maioria, mais de oito copos em um evento (47,7%).

A preferência maciça é pela ecstasy, também conhecido como “bala” (65%) seguida de ácido, também conhecido como “doce” ou “LSD” (31%), maior frequência nas raves. No entanto, 47% dizem consumir apenas raramente. Entre as substâncias comuns às raves, as mais consumidas, entre lícitas e ilícitas, são álcool, maconha, LSD, nicotina e ecstasy, respectivamente. No entanto, há ainda Lança-perfume, Santo Daime, GHB e Special K. Com exceção do álcool e da maconha, que tiveram uso expressivo pelos pesquisados no prazo entre um e dez dias, as demais substâncias não teriam sido consumidas, o que realmente dá a entender que certas substâncias somente são consumidas no espaço da rave, não nos dias comuns. Sobre drogas injetáveis, 99,5% dizem não ter usado.

Sobre as experiências com o consumo de drogas nas raves, as sensações alcançadas são principalmente de felicidade, alegria, extroversão, relaxamento, alívio

de estresse, aumento de resistência física para chegar até o fim da festa.

Quanto ao aspecto do perfil da estrutura de valores propostos por Schwartz, foi possível perceber nesta pesquisa que os entrevistados tendem a apresentar uma grande disposição para o novo onde buscam suas realizações de forma criativa, personalizada e original, através de novas experiências, considerando que buscam ser reconhecidos e admirados. Valorizam sua liberdade para realizarem suas escolhas, mas sem se preocupar em impressionar os outros. Quanto à esta liberdade, as raves são o palco ideal para que se sintam então plenamente livres para serem quem são e fazer o que desejam sem se preocupar com julgamentos de terceiros. É neste palco que alcançam a expressão máxima da satisfação de seus prazeres e as drogas são o principal combustível para esta expressão.

## 7 | CONCLUSÕES

O consumo de drogas é pertinente ao universo das raves, mas não são uma obrigatoriedade. São ingredientes fundamentais, mas não essenciais para a busca do prazer. Assim, a dimensão hedonista do público nas raves é representada pelo estado de euforia que alcançam em qualquer situação, com ou sem o uso de substâncias pois o que confere o prazer é, muitas vezes, o simples fato de estar no evento.

No que tange ao vazio existencial aqui proposto, não houve confirmação de sua presença. Os pesquisados gozam de sua liberdade assumindo as responsabilidades pelas suas ações. Não há angústia sartreana, portanto, não existe sofrimento garantindo assim, sua autenticidade, o que ocasiona ausência da má-fé. A situação neste estudo em questão inexistente uma vez que não se pode contemplar o vazio existencial como causa para a busca do prazer destes sujeitos através destas substâncias, ou seja, está clara aqui a nulidade da facticidade sartreana.

O título deste estudo, Efeito Baco, é uma livre referência ao estado letárgico de êxtase e hedonismo alcançado com o consumo de drogas recreativas e álcool pelo público das raves. Utiliza-se o nome Baco em referência ao deus grego cujas festividades contavam com músicas, encenações teatrais, incensos e a liberação da libido sexual motivada pelo consumo de bebida alcoólica.

O Efeito Baco nada mais é que a condição espiritual, efêmera e profana dominante no público das raves. Embora não exclusivo das mesmas, é parte inerente à vida social. É algo buscado conscientemente como um aprendizado social, um prêmio, algo libertador das amarras socialmente construídas.

Neste sentido, a busca e o alcance do Efeito Baco podem comprometer o bem-estar psicossocial e físico de qualquer indivíduo em vista de poder comprometer sua saúde ao contrair doenças e causar lesões em seu sistema neural e inclusive óbito.

Enfim, em função do grande volume do consumo de drogas lícitas e ilícitas que se entende que tratamos aqui de uma questão de saúde pública uma vez que estamos diante de um fenômeno social que ocorre em larga escala, especialmente neste ponto

em particular porque trata-se de consumo recreativo.

Estudos revelam que o Brasil, desde os anos 80, vem sendo o país latino americano que mais gera dados sobre dependência, assim como padrões de consumo de drogas e álcool entre grupos específicos (KERR-CORREA, 1999) como estudantes de 1º e 2º graus (CARLINI et al, 1989; GALDUROZ et al, 1994; SCIVOLETO, 1999) e estudantes universitários (ANDRADE, 1997), grupos estes encontrados também nesta pesquisa.

A significação social e cultural do consumo de drogas recreativas precisa ser revisitada e trabalhada com políticas públicas. Sua relação com comportamentos de riscos é multidimensional com diversas consequências para o indivíduo e para a sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A.G. QUEIROZ, S. VILLABOIM, R.C.M. CÉSAR, F. ALVES, M.C.G.P. BASSIT, A.Z. et al. **Uso de álcool e drogas entre alunos de graduação da Universidade de São Paulo**. Ver ABP-APAL 1997; (19):53-9
- BARANOWSKIE, Durval. **A autenticidade na ética de Jean-Paul Sartre** [Livro]. - Uberlândia : Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia, 2012.
- BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro et al. (Org.). **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p.
- BELLIS, MA., HUGHES, K. LOWEY, H **Healthy night clubs and recreational substance use: from a harm minimisation to a healthy settings approach**. [Artigo] // Addict Behav,27. - 2002a. - pp. 1025 - 1035.
- CALAFAT, A. et al. **Risk and control in the recreational drug culture** [Conferência] // SONAR. - Palma de Mallorca : IREFREA, 2001.
- CARLINI-COTRIN, B. CARLINI, E.A. SILVA, A.R.F. BARBOSA, M.T.S. **O uso de drogas psicotrópicas por estudantes de 1º. e 2º. graus da rede estadual, em dez capitais brasileiras**. In: Centro de Documentação do Ministério da Saúde. Brasília (DF): MS; 1989. n.9-84. (Série C: Estudos e Projetos Consumo de drogas psicotrópicas no Brasil em 1987).
- CAVAZOS-REHG, P. A., SPITZNAGEL, E. L., BUCHOLZ, K. K., NUMBERGER, J. J., EDENBERG, H. J., KRAMER, J. R., et al. **Predictors of sexual debut at age 16 or younger**. Archives of sexual behavior, 39(3), 664-673. doi: 10.1007/s10508-008-9397-y, 2010.
- GALDURÓZ, J.C.F. D'ALMEIDA, V. CARVALHO, V. CARLINI, E.A. 3. **Levantamento sobre uso de drogas entre estudantes de 1o. e 2o. graus em 10 capitais brasileiras**. CEBRID/Escola Paulista de Medicina (UNIFESP); São Paulo, 1994.
- GUSHIKEN, Yuji. **Noites-Máquinas: Comunicação e Subjetividade em Festas Rave**. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2001.
- KERR-CORRÊA, F. ANDRADE, A.G. BASSIT, A.Z. BOCCUTO, N.M.V.F. **Uso de álcool e por estudantes de medicina da UNESP**. Rev Bras Psiquiatria 1999; 21(2):95-100.

LEFREVE, F. LEFREVE, AMC. **Pesquisa de Representação Social. Um enfoque qualiquantitativo.** Brasília (DF): Liberlivro, 2012.

LOMBA, L., APÓSTOLO, J. LOUREIRO, H. GRAVETO, J., SILVA, M., MENDES, F. **Consumos e comportamentos sexuais de risco na noite de Coimbra.** *Revista Toxicodependências.* Ed IDT. Vol 14. N 1, p. 31-41, 2008

LOWRY, R. HOLTZMAN, D. TRUMAN, BI. KANN, L. COLLINS, J.L. KOLBE, L.J. **Substance use and HIV-related sexual behaviors among US high school students: are they related?** *Am J Public Health* 1994; 84(7):1116-1120.

SASS, Simeão Donizeti. **O problema da totalidade na ontologia de Jean-Paul Sartre.** Uberlândia: EDUFU, 2011.

SHRIER, L.A. EMANS, S.J. WOODS, E.R. DURANT, R.H. **The Association of Sexual Risk Behaviors and Problem Drug Behaviors in High School Students.** *J Adolesc Health* 1996; 20:377-383.

SCIVOLETTO, S. TSUJI, R.K. CARMITA, H.N.A. QUEIRÓZ, S. ANDRADE, A.G. GATTAZ, W;F. **Relação entre consumo de drogas e comportamento sexual de estudantes de 2º grau de São Paulo.** *Rev Bras Psiquiatria* 1999; 21(2):87-94.

TAQUETTE, S.R. VILHENA, M.M. PAULA, M.C. **Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco.** *Rev Soc Bras Med Trop* 2004; 37(3):210-214.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIMES (UNODC). **World Drugs Report.** 2017

WINSTOCK, A.R. GRIFFITHS, P. STEWART, D. WINSTOCK, A. **Drugs and the dance music scene: a survey of current drug use patterns among a sample of dance music** [Conferência] // The problems of poly-drug misuse. 14th International Conference on the Reduction of Drug R. - UK : [s.n.], 2003.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Vinicius Oliveira Seabra Guimarães:** Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica De Goiás (PUC Goiás) - linha de pesquisa: Educação, Sociedade e Cultura; Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica De Goiás (PUC Goiás - 2016); Pós-Graduado em Docência Superior pela Faculdade Grande Fortaleza (FGF - 2011); Pós-Graduado em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Universidade Gama Filho (UGF - 2010); Pós-Graduado em Estudo da Bíblia pela Faculdade Evangélica de Teologia de Belo Horizonte (FATE-BH - 2006); Graduado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica De Goiás (PUC Goiás - 2007); Licenciando em Sociologia pela Universidade Anhanguera (UNIDERP); Licenciando em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST (UNIFACVEST); Desde 2004 atua como professor em Instituições de Ensino Superior: Faculdades OBJETIVO, FAP, FABEC, ICG, UNIEVANGÉLICA, FASUG, CGESP, UNIP, FAC MAIS, IUESO, FAC LIONS, Fundação Bradesco, SETAL, FACULDADE KURIOS, FATEID, SEPEGO, ETIC, SPRBC, SEID, IBCAF, STBIEG e STEBB; Desde 2015 atua como professor de cursos de Pós-Graduações: IPOG, FAI, Fac Delta e FAIFA; Possui vários livros e artigos científicos publicados na área de educação, juventudes, pobreza, sociologia e teologia. Atualmente, participa dos seguintes grupos de pesquisa/estudos: JUVENTUDE E EDUCAÇÃO, vinculado a Pontifícia Universidade Católica De Goiás (PUC Goiás); OBSERVATÓRIO JUVENTUDES NA CONTEMPORANEIDADE, vinculado a Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (FCS/UFG); e, NÚCLEO DE ESTUDOS DE RELIGIÃO CARLOS RODRIGUES BRANDÃO, vinculado a vinculado a Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (FCS/UFG). E, participa do seguinte projeto de pesquisa vinculado a Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica De Goiás (EFPH/PUC Goiás): DIVERSIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO: JUVENTUDES, PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, ORGANIZAÇÕES E MOVIMENTOS SOCIAIS NO SÉCULO XXI.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adoecimento 5, 29, 30, 45, 50, 54, 79, 80, 81, 87  
Androginia 41  
Aprendizagem social 33, 69

### B

Binarismo 36, 41

### C

Cartoon Network 32, 34  
Cidadania 90, 91  
Comportamento de risco 57, 71  
Comportamento sexual 5, 7, 57, 68  
Convivência Hospitalar 5, 80  
Cooperativismo 91  
Corpo generificado 41  
Crise existencial 5, 7, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 54  
Cultura de orientação do erro 69, 74, 77  
Cultura do erro 69  
Cultura infantil 32, 36, 40

### D

Deficiência visual 14, 18, 19, 22, 24, 25  
Deficientes auditivos 14, 19  
Depressão 12, 13, 14, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 45, 46, 50, 51, 55  
Desenho animado 7, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43  
Desenvolvimento humano 12, 17, 22, 23, 24, 92  
Desenvolvimento infantil 32, 44  
Doenças crônicas 5, 7, 26, 27, 28, 30, 31  
Drogas 5, 7, 45, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 91

### E

Enfermaria pediátrica 8, 79, 82, 84, 86, 87, 88  
Escala Likert 61  
Estudantes de nível superior 7, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 54  
Existencialismo 46, 47, 48, 54

### F

Fatores humanos 69, 77  
Fenomenologia 46, 47, 48, 55  
Formação Moral 1

## **G**

Gênero 7, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 55

## **H**

Humanismo 5, 46, 47, 48

## **I**

Immanuel Kant 5, 7, 1, 11

Internação Pediátrica 79, 80, 81, 82

## **J**

Jean Paul Sartre 59

## **L**

Laço afetivo 40

## **M**

Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon 90

Medo 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 85, 86

Meios de comunicação televisiva 32

Moralidade 5, 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Música 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 43, 57, 59, 63, 85

Musicoterapia 13, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25

## **N**

Natureza humana 1, 2, 5, 6, 10, 48, 50, 72

## **P**

plataforma Survey Monkey 60, 61

Projeto Rondon 8, 90, 91

Psicologia 5, 12, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 54, 55, 56, 57, 72, 78, 79, 88, 89, 91

## **R**

Relações interpessoais 79, 87, 90

## **S**

Segurança do paciente 69, 70, 71, 73, 75, 77

Sentido da vida 7, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 53, 54, 56

Sexualidade 32, 35, 36, 43, 44, 62, 91

Socialização infantil 32

Sofrimento psíquico 45, 46, 50, 51

Steven Universo 32, 34, 35, 37, 38, 42, 43

## T

Transformação social 5, 6, 91

Transtorno do espectro autista 12, 13, 24

## V

Valor Moral 1, 2, 3, 6, 8, 9, 11

Vazio existencial 49, 50, 53, 57, 59, 60, 64, 66

## Z

Zygmunt Bauman 5, 45, 47



